



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A cinemateca de Vladimir

Fui ver a abertura do 12º Festival de Curtas. Fiquei feliz de ver o Cine Brasília lotado, uma semana depois do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. É muito triste ver uma sala de espetáculos vazia. No entanto, vamos ao filme que abriu o festival. Márcia Zarur filmou uma entrevista com Vladimir para um vídeo de quatro minutos de uma série do Sesc.

A gravação foi tão interessante que se estendeu pelo período de uma hora e meia. Vladimir está radiante com as notícias de viabilidade para o projeto que foi seu último desejo: a destinação

de um espaço para o acervo do Cinememória, que ele concebia como ponto de partida para a criação da Cinemateca de Brasília.

Ficou tão alegre que, segundo amigos mais próximos que o acompanhavam, teve um infarto. Portanto, essa última entrevista se transformou em uma verdadeira preciosidade. Tanto assim que o vídeo de quatro minutos se alongou em documentário saboroso de 23 minutos. Vladimir estava bem humorado e feliz com a notícia sobre o Cinememória. Logo no início, deu uma pequena aula de enquadramento cinematográfico, indicando a melhor posição para captar o próprio rosto e a imagem de fundo.

Sem nenhuma pretensão, o documentário de Márcia Zarur aproveitou o melhor da entrevista da maneira mais adequada, com sagacidade e sensibilidade. Mostra como Vladimir pensava

tudo com uma cabeça cinematográfica e com um compromisso com o Brasil. A memória de Vladimir era um Cinememória, uma cinemateca. Discorre, com muita agudeza, sobre como as revoluções tecnológicas afetaram o cinema.

Vladimir fez *O país de São Saruê* somente com o fotógrafo Manuel Clemente. Lembra que, antigamente, era preciso transportar os seus filmes longas em 10 latas, com um peso enorme, cada integrante das fitas levava um pedaço. Mas, agora, quase todas aquelas invenções foram sintetizadas no aparelho celular. E a própria produção de cinematográfica se desmaterializou, pode ser acessada em um link ou armazenada em uma nuvem virtual.

Vladimir mostra, cinematograficamente, os antigos projetores, a moviola em que Glauber Rocha montou *Terra em Transe*, fotos do cineasta baiano na

piscina do Hotel Nacional falando para alunos atônicos do curso de cinema da Universidade de Brasília. Aos poucos, percebemos que, na verdade, o filme é uma apresentação do Cinememória e um testemunho da fé invencível que Vladimir tinha nas luzes do cinema.

Toda aquela tralha que Vladimir guardou, pacientemente, durante mais de 60 anos de atividade, ganha sentido. Desejava que o acervo do Cinememória fosse o ponto de partida para a criação da Cinemateca de Brasília. O GDF destinou cinco lotes no Eixo Monumental Oeste, próximo à igreja Rainha da Paz, para instituições culturais. É preciso que sejam iniciadas as negociações no sentido de que um desses lotes seja reservado para a criação da Cinemateca de Brasília. O coletivo Maria Cobogó e o Iphan estão empenhados no projeto fundamental para Brasília na condição

de capital do país.

É uma utopia levantada por Paulo Emílio Sales Gomes, o criador do curso de cinema da Universidade de Brasília e do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, mas levada adiante por Vladimir Carvalho. Com espírito de Dom Quixote paraibano, idealista mas pragmático, Vladimir constituiu a base para a Cinemateca de Brasília, ao formar o Cinememória, às próprias custas S.A., com dinheiro do próprio bolso. Ele tinha alma coletiva, o último desejo de Vladimir era um presente para Brasília e para o Brasil.

PS: Não entendi a promoção de um show musical de muitos decibéis antes da exibição dos filmes. Nada contra a boa música, mas me parece inadequado para aquele momento, pois elimina a possibilidade de encontro e conversa no foyer. Além disso, ver um filme é um ato que exige concentração.

DEFESA CIVIL / As precipitações trouxeram uma quantidade de água além do esperado. Órgãos do GDF e moradores acompanham com preocupação os aguaceiros, que têm provocado alertas. Autoridades garantem ter planos de contingência

Chuvas além do previsto

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA

As previsões de chuva para o DF têm sido superadas, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Só em novembro, segundo o órgão, o índice pluviométrico foi de 292,8 milímetros (mm), 16% a mais que o esperado para o mês: 253,1 mm. E agora, em dezembro, diante de aguaceiros e fortes ventos (60-100 km/h) registrados, que causaram cortes de energia elétrica, queda de galhos de árvores e alagamentos, entre outros problemas e estragos na região, foi decretado “alerta laranja”. Esse índice do Inmet aponta para riscos intermediários, devido a uma situação climática específica, à que estão sujeitos moradores de uma determinada localização, e é o último antes do grau mais ameaçador: o “vermelho”. Isso levou a Defesa Civil a monitorar, permanentemente, ao menos duas dezenas de regiões administrativas (RAs) que aparentam estar sob maior ameaça.

O **Correio** falou com pessoas que têm enfrentado problemas com as tormentas e buscou explicações de especialista para entender como os danos podem ser neutralizados ou, pelo menos, reduzidos. E também buscou saber o que as autoridades planejam para evitar desastres.

De acordo com a Defesa Civil, atualmente existem 22 RAs sob acompanhamento. Nelas há

ameaça de erosões do solo, além de deslizamentos de terrenos e inundações. Desse conjunto, se destacam: Sol Nascente, Fercal, Vicente Pires, Sobradinho 2 e Arniqueira.

Experiência ruim

“Fiz uma reforma na minha loja subindo o nível da calçada com medo da água”, contou Romain de Castro, 47 anos, dono de uma loja de material de construção no trecho 3 do Sol Nascente. Ele disse que toda vez que chove é uma preocupação. “Mesmo com essa obra, ainda assim, tenho medo de a água entrar no meu estabelecimento e perder todos os meus produtos. Já vi a chuva causar muito estrago na região”, lamentou.

Marlene de Jesus, 58, é dona de uma padaria também no trecho 3. Ela não esquece da tristeza em ver seu estabelecimento comercial ameaçado por uma inundação. “Foi um desespero enorme! Fiquei com muito medo de perder toda a minha mercadoria. Assim que acabou a chuva, minha loja ficou totalmente tomada pela lama, mas ainda bem que praticamente não tive danos materiais”, desabafou.

Soluções

Frederico Flósculo, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), orientou para a necessidade de uma maior atenção do

Alessandro de Oliveira



Castro: “Tenho medo de a água entrar no meu estabelecimento. Já vi muito estrago na região”

governo ao planejamento urbano a fim de reduzir dores de cabeça com a chuva. “Isso minimiza impactos com enchentes e deslizamentos principalmente através do zoneamento adequado. Infelizmente, em Brasília, o zoneamento costuma priorizar questões econômicas e comerciais, ignorando as necessidades ambientais”, declarou.

Ele também apontou que o meio ambiente pode ser um bom aliado: “Para mitigar danos, é essencial resgatar e respeitar a

hidrografia natural, pois ela oferece um modelo eficiente para o escoamento das águas. Precisamos integrar o planejamento urbano às soluções da própria natureza, utilizando rios, riachos e nascentes”, disse.

Nesse sentido, a Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil — vinculada à Secretaria de Segurança Pública — informou, por nota, que, além de fazer o monitoramento para verificar ameaças, tem passado a investir numa maior atenção ao meio ambiente.

A Defesa Civil ainda disse que atua executando ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas, destinadas a evitar ou minimizar desastres, apoiando órgãos de emergência, que realizam as primeiras intervenções.

Segundo o Palácio do Buriti, o GDF como um todo estabeleceu uma comissão para elaboração do “Plano de Prevenção e Enfrentamento às Ações Danosas decorrentes de Eventos Climáticos no Distrito Federal”.

Lixo agrava alagamentos

O alagamento de vias em áreas urbanas do DF, após fortes precipitações, em vários pontos da região, se deve ao mau escoamento da água da chuva para as galerias pluviais. Esse problema resulta, em diversas regiões administrativas (RAs), do descarte inadequado de lixo, que acaba entupindo bueiros. De acordo com Serviço de Limpeza Urbana (SLU), até a semana passada, 604.415 toneladas de entulhos haviam sido recolhidas das ruas do DF. Ceilândia, Plano Piloto e Taguatinga são as RAs em que a prática inadequada mais ocorre, segundo o órgão.

“É fundamental implementar campanhas educativas que conscientizem a população sobre os impactos ambientais e sociais dessa prática, incentivando a separação e reciclagem de materiais”, disse Bernardo Verano, engenheiro de Controle da Poluição Ambiental.

O SLU esclareceu que, além dos serviços de coleta e de varrição de vias, com constante recolhimento de lixo descartado irregularmente em todo o DF, promove ações de conscientização para população. Além disso, este ano, a entidade instalou mais papas-entulhos pelo DF.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 13 dedezembro de2024

» Campo da Esperança

Antônio Gomes dos Santos, 69 anos
Bárbara Manes Khouri, 32 anos
Custódio Honório da Silva, 82 anos
Edilene Terezinha deSouza Baião, 57 anos
Edson dos Reis Abreu Júnior, 57 anos
Eurides Lucinda de Jesus, 87 anos
Ginair Maia dos Santos, 77 anos
Iran dos Santos Silva, 52 anos
Jorge Francisco da Silva, 85 anos
Josefa Maria Melo dos Santos, 97 anos
Maria Zélia do Amaral, 85 anos
Oswaldo deFreitas, 90 anos
Rande Braga dos Santos, 53 anos
Tomoe Hayashi, 90 anos

» Taguatinga

Aldemira Moreira Mezet, 75 anos
Bernardina Pereira de Sousa, 94 anos
Francisco Eugênio de Moraes, 86 anos
Luiz Pinto de Sousa, 74 anos
Manoel Severino da Silva, 84 anos
Maria da Anunciação Calado do Nascimento deJesus, 73 anos
Marly Aparecida Lopes, 57 anos

Norma Suely Sodré deOliveira, 71 anos
Sérgio Roberto Mendes, 60 anos
Ubaldo Epifânio da Silva, 64 anos

» Gama

José Bernardo da Silva, 86 anos
José Francisco de Oliveira, 72 anos

» Planaltina

Clarindo José da Silva, 80 anos
Izaura Areda dos Santos, 85 anos
Raimundo Leonardo Braga, 84 anos

» Brazlândia

Marcos Lira da Silva, 52 anos
Maria Ferreira da Silva, 80 anos
Sebastião Pereira da Silva, 73 anos
Victor Daniel Soares da Rocha, 23 anos

» Jardim Metropolitano

Nila Lopes Ribeiro, 86 anos
Amâncio Leite da Silva, 86 anos
Cremações
Daniel de Vasconcelos, 88 anos
Maria Helena deJesus, 61 anos
Edmar Pereira deSousa, 60 anos

NOTA DE FALECIMENTO

Paulo Borges Rodrigues da Cunha



É com imenso pesar que informamos o falecimento de **Paulo Borges Rodrigues da Cunha**, fundador da CONCRECON, ocorrido em 13 de dezembro de 2024.

Com apenas dois caminhões betoneiras e uma bomba, **Dr. Paulo** deu início ao seu grande sonho, que se tornou a **CONCRECON**. Mais do que um empresário, ele foi um homem de coração generoso, um líder que formou pessoas dando exemplo de caráter e honestidade por onde passou. Ele foi aquele que sempre tratou sua empresa como uma extensão de sua família. **Dr. Paulo** deixa um legado inesquecível em Brasília, cidade que ele não apenas amava profundamente, mas à qual dedicou sua vida e trabalho com paixão e comprometimento. Sua busca incansável pela excelência se manifestava em cada detalhe, sempre com o desejo de contribuir para uma cidade mais limpa, organizada e bonita. Esses valores, aliados à sua dedicação à qualidade, respeito e profissionalismo, marcaram sua trajetória de forma exemplar. Seus ensinamentos, princípios e exemplo de liderança permanecerão vivos em nossas memórias e na história da **CONCRECON**, inspirando todos que tiveram o privilégio de compartilhar sua jornada. Nossos sentimentos estão com seus familiares, amigos e toda a equipe da empresa neste momento de profunda tristeza.

Que ele descanse em paz, e que seu exemplo continue a nos guiar.

FAMÍLIA E EQUIPE CONCRECON

A família receberá as condolências no templo 2 do Jardim Metropolitano Cemitério e Crematório, Av. Dois, Valparaíso de Goiás - das 14 às 17h e a partir das 17h será restrito aos familiares